

IV Congreso Latinoamericano de Traducción e Interpretación

**O ENSINO DE TERMINOLOGIA
EM CURSOS DE TRADUÇÃO**

Maria da Graça Krieger
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

O ensino de terminologia em cursos de tradução

Maria da Graça Krieger

Traductora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução

Os termos técnico-científicos são elementos nucleares das comunicações especializadas, motivo do interesse dos tradutores técnicos por esse componente lingüístico. Sob o enfoque aplicado, uma utilização adequada das terminologias contribui para o alcance da precisão semântico-conceitual que toda tradução de texto especializado obrigatoriamente requer. Com freqüência, os termos trazem problemas de reconhecimento e de tratamento ao tradutor técnico, que nem sempre dispõe de bases de dados, glossários e dicionários técnicos atualizados e confiáveis.

Esses aspectos demonstram uma relação concreta e necessária entre tradução e terminologia, bem como a razão pela qual uma boa formação tradutora deve incluir estudos teóricos de terminologia, contextualizados de modo a evidenciar sua produtividade para o manejo terminológico, independente de língua de trabalho.

Diante disso, objetivamos tecer algumas reflexões sobre as relações terminologia e tradução e também apresentar alguns aspectos que a terminologia, entendida como um campo de conhecimento de caráter lingüístico-textual, pode agregar ao quadro geral de formação de tradutores. Isso sem desconhecer que a aquisição de conhecimentos em terminologia não é um requisito sem o qual a prática tradutória não se efetue. Entretanto, é uma forma de tornar o ofício mais consciente e facilitado, junto ao potencial de outros recursos como a especialização em determinada área temática, além da instrumentação no tratamento informatizado das terminologias.

Relações terminologia e tradução

A tradução e a terminologia mantêm uma série de confluências, mas suas identidades e propósitos específicos não se superpõem. Como um panorama genérico de inter-relações entre esses dois campos de práticas e de conhecimento, referimos alguns aspectos que motivam e justificam as aproximações entre essas duas áreas, destacando inicialmente que:

“Nenhum especialista minimamente informado em lingüística aplicada põe em questão, hoje em dia, que entre a tradução especializada e a terminologia existe uma relação evidente e inevitável, mas sem dúvida, se estudou muito pouco sobre as características e motivações dessa relação e menos ainda se estabeleceram seus limites.” (CABRÉ, 1999, 177)

Não apenas a relação, mas tudo o que diz respeito à Terminologia é bastante recente em razão de se constituir num campo de conhecimento que começou a se estabelecer na segunda metade do século XX. Contrariamente, as reflexões sobre a tradução possuem larga tradição. Apesar disso, esta é também uma área que, mais recentemente, tem avançado muito na busca de compreensões mais aprofundadas sobre a complexa problemática tradutória. Motivadas, portanto, pela busca de maior conhecimento de seus objetos centrais, bem como de práticas mais eficientes, essas duas áreas estão abrindo os caminhos de um produtivo diálogo.

Apesar dessa produtiva e crescente aproximação trata-se, como já referido, de duas áreas teóricas e práticas, com identidades, propósitos e objetos distintos. Muito brevemente, situamos essas distinções, enfocando os objetos de cada uma: da parte da terminologia, encontram-se os termos, as fraseologias e as definições terminológicas; e do lado da tradução, está o complexo processo tradutório. Além disso, cada uma delas possui suas teorias próprias, almejando alcançar o necessário poder explicativo para dar conta teórica e metodologicamente dos fenômenos envolvidos na constituição de seus objetos específicos. Logo, fazer tradução técnica e trabalhar com terminologias com fins aplicados são atividades que, igualmente, não se confundem.

Mas, sem dúvida, a primeira motivação do encontro que direciona a tradução para a terminologia relaciona-se ao fato de que os termos técnico-científicos são componentes lingüísticos e cognitivos nucleares dos textos especializados. E os tradutores reconhecem que os termos constituem elementos privilegiados, peças-chave de representação cognitiva e de divulgação do conhecimento especializado, ainda que não sejam os únicos elementos que permitem que a comunicação especializada cumpra suas finalidades.

Por tudo isso, a transposição interlínguas do componente lexical especializado não é o único fator que garante qualidade tradutória. Dessa forma, o tratamento adequado da terminologia de um texto é condição necessária, mas não suficiente para garantir uma boa tradução técnica, uma prática que não se reduz a problemas de vocabulários. Ao contrário, é um processo extremamente complexo em que muitas variáveis -lingüísticas, semânticas, pragmáticas, estilísticas e culturais- estão incluídas.

Não cabe avançar no tema da tradução, somente repisar que sob o enfoque aplicado, a utilização adequada da terminologia contribui não somente para o alcance da precisão semântico-conceitual que toda tradução de texto especializado obrigatoriamente requer, mas que uma seleção adequada de equivalentes terminológicos confere ao texto traduzido grande parte das características expressivas comumente usadas pelos profissionais do mesmo campo de atuação. A qualificação de estilo que uma tradução técnica alcança favorece ainda mais as condições de comunicação, objetivo finalístico e basilar dos atos tradutórios.

Em síntese, ainda que existam zonas de confluência e interesses comuns entre as duas áreas, estas não se equivalem e tampouco as competências e as formações profissionais devem se confundir. Concretamente, a terminologia é um campo de conhecimentos, cujos fundamentos podem contribuir para a prática, bem como sua face aplicada voltada à produção de glossários e dicionários técnico-científicos. Estes funcionam como instrumentos ancilares ao processo tradutório. Logo, é preciso precisar as condições sob as quais a terminologia funciona efetivamente como ajuda à tradução para dimensionar as bases do ensino terminológico aos estudantes de tradução.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, no final do século XX, a terminologia passou a ser efetivamente compreendida como um campo de conhecimento, com objetos de investigação definidos e com princípios teóricos, sobretudo, baseados na Lingüística. Nessa direção, está alcançando um desenvolvimento e um alto grau de maturidade que a situam efetivamente no âmbito das ciências da linguagem. Suas novas proposições representam uma reversão de paradigmas epistemológicos, posto que o caráter prescritivo da terminologia clássica é suplantado por princípios descritivos. Em decorrência, a terminologia assume uma face lingüística e ainda avança no sentido de tomar como quadro referencial de exame do comportamento e da gênese dos termos seus contextos de ocorrência.

Muitos são os resultados decorrentes desse novo enfoque, que podemos denominar de lingüístico-textual, que não mais aceita compreender o léxico especializado como um constructo cognitivo idealizado, passando a conceber os termos como elementos da linguagem em funcionamento com todas as implicações sistêmicas e pragmáticas daí decorrentes. Com isso, é reconhecida a presença dos mais distintos componentes que integram e afetam o funcionamento das unidades lexicais de uma língua, tal como a variação, a sinonímia. etc.

Paralelamente, o texto especializado passou a ser considerado como um vetor privilegiado, *habitat* natural das terminologias. Logo, tais proposições postulam o exame do comportamento das unidades terminológicas em seu real contexto de ocorrência, compreendendo que essas unidades ocorrem de maneira natural no discurso, não constituindo uma língua à parte, como inicialmente se julgava. Todos esses fundamentos respondem pelo avanço da área em direção a estudos descritivos e fundamentam o ensino teórico de terminologia a ser desenvolvido com vistas à formação tradutora.

Sobre o ensino

A maior colaboração que a terminologia teórica pode oferecer aos tradutores é auxiliá-los a aprofundar o conhecimento sobre a natureza constitutiva dos termos, suas propriedades prototípicas e modos de funcionamento, bem como reconhecer o estatuto terminológico de uma unidade lexical especializada. Conseqüentemente, o estudo da terminologia, visando a favorecer o conhecimento e o manejo dos termos técnico-científicos, independente de línguas, necessita situar-se sobre dois pontos básicos:

- a) características e propriedades gerais dos termos (aspectos lingüísticos, semânticos e pragmáticos);
- b) princípios e diretrizes de identificação dos termos (estatuto terminológico).

Estes tópicos serão esquematicamente aqui apresentados, observando-se que não esgotam um programa de terminologia, mas constituem seu eixo central.

Em relação às características de um termo, salientamos que muitos componentes e propriedades estão intimamente inter-relacionados, mas por razões metodológicas, estão apresentados em separado:

a) Termo técnico-científico: características e propriedades

- Natureza
- Funcionalidade
- Propriedades pragmáticas
- Padrões formais
- Funcionamento

Natureza

Sobre a natureza da terminologia, cabe inicialmente observar que as 3 dimensões básicas que a constituem permitem caracterizá-la como: léxico especializado/temático (dimensão cognitiva) representação lexical do conhecimento especializado (dimensão

lingüística) meio de expressão/elemento nuclear da comunicação profissional (dimensão comunicacional)

Com esses enfoques básicos, centrados na representação e transmissão de conhecimentos especializados, a natureza da terminologia é explicada sob o eixo tridimensional básico que a constitui: lingüístico, cognitivo, comunicacional. Isso permite dizer que o termo é uma unidade complexa e não rótulo denominativo de conceitos, e que seu conjunto constitui o componente lexical especializado/temático das línguas. Por isso os termos não são elementos periféricos, mas nódulos cognitivos a serviço da comunicação especializada.

Ao se descreverem os eixos constitutivos da essência dos termos e de seus papéis na comunicação especializada, procura-se evidenciar a importância do conhecimento de suas propriedades para o estudante de tradução. Na realidade, natureza, propriedades básicas e funcionalidade são inseparáveis na terminologia, como logo se observa.

Propriedades pragmáticas prototípicas

Neste item, destaca-se que há determinadas propriedades pragmáticas das terminologias associadas a seu uso: a monosssemia e a monorreferencialidade. São consideradas qualidades que causam efeitos nas condições de interpretabilidade dos textos, porquanto os termos, ativando essas propriedades, veiculam um único significado e estabelecem uma única referência com o mundo exterior. Com isso, as terminologias auxiliam a elidir ambigüidades e jogos polissêmicos, contribuindo para a precisão conceitual e, conseqüentemente, favorecem a intercomunicação.

Atualmente, as novas teorias terminológicas evidenciaram que os termos não são, por si mesmos, monossêmicos, monorreferenciais e tampouco se caracterizam pela exclusividade denominativa, como inicialmente se dizia. Essas características são ideais postulados pelos estudos clássicos que, nesse plano, incluem ainda a exclusividade designativa como uma característica dos termos, levando a pressupor significantes únicos para cada conceito. Apesar dessas idealizações, os termos, nas situações discursivas, tendem a concretizar a monosssemia e a monorreferencialidade nas comunicações especializadas.

Funcionalidade

Os aspectos de funcionalidade das terminologias representam uma síntese de suas propriedades constitutivas e de seu uso. Nesse sentido, observa-se que a terminologia:

- relacionada a suas dimensões constitutivas, está a serviço da fixação(bases epistemológicas/cognitivas) e circulação do saber científico, técnico, tecnológico e jurídico.
- relacionada a seu uso discursivo e efeitos de interpretabilidade, propicia a precisão conceitual, favorecendo a univocidade na comunicação técnico-científica.

Padrões formais prototípicos

No conjunto das características dos termos, a observação de seus padrões formais é também produtiva para os tradutores. Trata-se aqui de observar o termos , referindo

dados relacionados à sua vertente formal, tendo em vista que são aspectos lingüísticos, morfológicos e sintáticos, que se sistematizam junto ao equacionamento semiótico.

A identificação das tipologias prototípicas das terminologias é de grande utilidade ao tradutor, auxiliando-o a conhecer peculiaridades do componente lexical especializado dos idiomas, tanto sob o enfoque lingüístico, quanto semiótico. Dependendo de seus objetivos, o tradutor pode avançar e observar os padrões mais produtivos da área de seu interesse.

Os padrões formais prototípicos dos termos podem assim ser sistematizados:

Nomes: substantivos, adjetivos, verbos.

Sintagmas terminológicos

Signos verbais plenos

Signos verbais reduzidos: siglas, acrônimos, abreviaturas.

Signos não verbais: fórmulas.

De um ponto de vista aplicado, o reconhecimento desses padrões terminológicos auxilia não apenas na tradução, mas no tratamento dos termos, quando vemos um tradutor ativo, e não somente passivo, isto é, quando está organizando, por exemplo, sua própria base de dados terminológicos. Assim, ao fazer a gestão da terminologia, tem mais elementos para tratar as entradas, como é o caso dos signos verbais plenos (termos que só existem no plural) ou dos elementos não verbais como ocorre com as fórmulas.

Esse quadro permite também observar que se há um paradigma terminológico formal morfossintático, ele não difere daquele que configura o léxico geral da língua, à exceção do caráter não verbal das fórmulas, que também adquirem valor de termo.

Funcionamento

Complementarmente ao exame das características dos termos de um ponto de vista sistêmico, é fundamental observar seu funcionamento discursivo, identificando a presença de:

- sinonímia
- variação denominativa
- variação conceitual

Diferente do que os estudos clássicos postulavam, as terminologias também compreendem sinonímia e variação denominativa, fenômenos muito importantes para a prática tradutória. Paralelamente, destaca-se o que foi chamado de variação conceitual (Ciapuscio, 1998) e que está relacionado a diferenças de densidade informativa, em geral, decorrente do grau de especialização dos textos que veiculam informação sobre as ciências, as técnicas e as tecnologias. Por exemplo, textos de divulgação científica não somente caracterizam-se pelo uso de variantes denominativas, mas também de variação conceitual, pois a informação é destinada a grande público.

b) Princípios e diretrizes gerais de identificação dos termos

A identificação de um termo costuma ser problemática para os tradutores, mas não deixa também de sê-lo para os que fazem terminologia aplicada. As razões dessa dificuldade devem-se a uma série de aspectos, a iniciar pela estruturação dos termos técnico-científicos, que, em sua maioria, são unidades lexicais complexas. Muitas vezes, os sintagmas terminológicos constituem mais de 70% de uma terminologia, conforme estudos descritivos já constataram. Nos novos campos de conhecimento, esse índice tende a crescer.

Em realidade, não é uma tarefa fácil reconhecer a unidade terminológica, identificar seu início e seu fim, ou seja, delimitar suas fronteiras semânticas e formais de modo a distinguir o termo do não termo. O trabalho é menos complexo em domínios cuja terminologia já está consolidada e os conceitos estabelecidos. De todo modo, o reconhecimento dos limites de um sintagma terminológico é imprescindível ao trabalho de tradução técnica sobretudo porque o sentido nesses casos, não se constrói como resultado direto da soma de seus constituintes. Em geral, o sentido veiculado por um termo não é componencial, mas um todo, propriedade vinculada aos graus de lexicalização da composição sintagmática.

As dificuldades de reconhecimento dos termos relacionam-se também à indeterminação de fronteiras rígidas entre o léxico especializado e o geral. Mais recentemente, os termos passaram a se assemelhar muito às palavras da língua. Nesse quadro, intensifica-se o processo de terminologização, através do qual palavras da língua comum sofrem uma resignificação, passando a alcançar estatuto de termo.

Por tudo isso, é essencial o exame dos mecanismos e componentes que ativam a gênese das terminologias nas diferentes comunicações especializadas, observando-se os aspectos semânticos, textuais e pragmáticos que contribuem para esse processo. Trata-se assim de proporcionar um conhecimento maior sobre as condições com que uma unidade lexical assume o estatuto de termo.

Os elementos, a seguir discriminados, ilustram esse ponto de vista, partindo-se do princípio geral de que o valor de termo atribuído a uma unidade lexical depende do eixo cognitivo especializado que seu uso atualiza e das particularidades dos textos que concretizam a comunicação profissional. Logo, observa-se a contexto de ocorrência da unidade lexical sob prisma de cenário comunicativo, tal como sistematizado:

Cenários comunicativos

- âmbito temático
- objetivos da comunicação especializada
- tipologia textual (gênero)

Além desses fatores mais de caráter cognitivo e textual e que incidem sobre a ocorrência e o surgimento de unidades lexicais especializadas, o exercício de identificação dos termos fica favorecido, quando são observadas algumas características das áreas, como sua natureza e constituição. Nesse sentido, a terminologia está interrelacionada à configuração particular das áreas, podendo ser *científicas, técnicas, tecnológicas, jurídicas; inter/multidisciplinares; áreas teóricas/ aplicadas*.

Essas diretrizes, levando em conta fatores desse tipo, auxiliam a entender determinadas características dos termos como o fato de serem específicos da área ou apenas utilizados, mantendo a carga conceitual de sua área original. Da mesma forma, pode-se observar que os campos de conhecimentos novos tendem a ter terminologias também novas, menos lexicalizadas.

Esse conjunto de elementos, além de muitos outros que se poderia agregar, funcionam como pistas para reconhecer a presença de termos nas comunicações especializadas.

Considerações finais

A aquisição de conhecimentos teóricos em terminologia, com vistas a uma ampla formação tradutora, fundamenta-se no fato dos termos técnico-científicos serem elementos nucleares das comunicações especializadas. Logo, justifica-se a necessidade de conhecer melhor a natureza e o funcionamento lingüístico e discursivo dos termos, bem como os fenômenos semânticos, textuais e comunicativos que determinam o estatuto terminológico de uma unidade lexical.

Paralelamente, um conhecimento dessa natureza contribui para:

- identificar terminologias;
- favorecer as escolhas dos equivalentes que serão usados na produção do texto meta, tendo em vista o exame de uma série de fatores que contribuem para avaliar o grau de equivalência semântica, bem como a adequação dos termos selecionados, além do próprio tratamento dos termos entre tantos outros componentes.

Assim contextualizado, um estudo nessa direção representa também um aprofundamento sobre o objeto de trabalho do tradutor técnico, tornando seu ofício menos difícil. Em realidade, é essencial no ensino de terminologia que se encontre o equilíbrio necessário para uma adequada formação do tradutor, isto é, que se respeitem as especificidades da formação tradutora e se identifiquem as necessidades a serem enfrentadas pelo futuro trabalho profissional que não se limitam ao enfoque terminológico.

Por sua vez, o estudo da terminologia¹ ainda requer um reconhecimento por parte dos profissionais que ensinam a tradução técnica. Da soma de vozes, deve resultar um trabalho coordenado que possa aprimorar a formação dos estudantes no aprendizado dos fundamentos e práticas desse tipo de tradução.

¹ Problemas e perspectivas dessa natureza foram discutidos no *II Colóquio Internacional sobre Enseñansa de Terminología e II Seminário sobre la Enseñansa de la Terminología en las Licenciaturas de Traducción e Interpretación en España* (Universidade de Granada, 2002).